

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO COMO CO-TERAPEUTAS: UM SUPORTE EMOCIONAL ALTERNATIVO

GUZ, Suéli¹

CAMPOS, Maira Thatiane Pedroso de²

RESUMO: Em conformidade com o ministério da saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental não é algo isolado, também influenciada pelo âmbito ao redor, aspectos sociais e econômicos. Caracterizando-se como biopsicossocial. Os animais fazem parte do desenvolvimento da sociedade a séculos, estando sempre presente na vida dos indivíduos e isso, fez com que os animais se tornassem cada vez mais importantes para os humanos, ocupando um lugar de destaque em sua vida. Atualmente, são vistos os benefícios que os animais trazem ao ser humano e como eles agem sendo suporte emocional das famílias e indivíduos. Contudo, há um pequeno rol de pesquisas referente ao tema sobre a importância do animal de estimação como co-terapeuta e suporte emocional por se tratar de um tema novo e crescente na atualidade. O trabalho é composto por uma revisão bibliográfica onde são demandados os temas mais pertinentes, como a Terapia assistida por animais (TAA), animais de estimação e família, animais de estimação na promoção de saúde, bem-estar e qualidade de vida. Com esse trabalho espera-se entender como a interação humana e animal é benéfica à saúde mental e ao bem-estar físico e psicológico, trazendo uma perspectiva de melhor qualidade de vida para ambos os seres.

Palavras-chave: Terapia assistida por animais. Suporte emocional. Promoção à saúde mental.

ABSTRACT: In accordance with the Ministry of Health and the World Health Organization (WHO), mental health is not something isolated, but also influenced by the surrounding environment, social and economic aspects. Characterized as biopsychosocial. Animals have been part of the development of society for centuries, always being present in the lives of individuals and, as a result, making animals increasingly important to humans, occupying a prominent place in their lives. Currently, we see the benefits that animals bring to humans and how they act as emotional support for families and individuals. However, there is a small list of research on the topic of the importance of the pet as a co-therapist and emotional support as it is a new and growing topic today. The work consists of a bibliographical review which addresses the most pertinent topics, such as Animal-Assisted Therapy (AAT), pets and family, pets in promoting health, well-being and quality of life. With this work we hope to understand how human and animal interaction is beneficial to mental health and physical and psychological well-being, bringing a perspective of better quality of life for both beings.

Keywords: Animal-assisted therapy. Emotional support. Mental health promotion.

¹ Suéli Guz. Acadêmica de Psicologia, 10º período. Centro Universitário Campo Real.

² Maira Thatiane Pedroso de Campos. Neuropsicóloga, Mestranda do Curso de Pós Graduação em Administração da Universidade Estadual do Centro Oeste. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real.

1. INTRODUÇÃO

A convivência com animais de estimação está cada vez mais cercada de sentimentos. É considerado um animal de estimação, todo aquele que faz companhia ao seu tutor (Rocha, 2016). Tornar consciente a importância de animais de estimação como suporte emocional é interessante para o entendimento da autorregulação emocional, de indivíduos que necessitam desse tratamento.

A autorregulação são atitudes conscientes em que o indivíduo está a par de suas emoções, compreendendo sozinho e usando mecanismos para controlar os mesmo (Zimmerman, 2013). Os animais de estimação, são uma alternativa para pessoas que necessitam de suporte emocional, agindo como co-terapeuta, e realizam a função de auxiliar na autorregulação de sentimentos e do humor, proporcionando momentos de lazer e bem-estar.

Yamamoto (2012) fala sobre como a Terapia assistida por animais (TAA) é reconhecida mundialmente e eficaz, sendo utilizado em várias áreas, como na psicologia, enfermagem e fisioterapia. Sendo útil na psicologia para a socialização e na redução de danos causados por transtornos como a ansiedade, entre demais condições e situações.

A terapia assistida por animais (TAA) é uma forma de tratamento alternativo que usa a relação entre humanos e animais para promover a saúde física, psicológica e emocional. No Brasil, as primeiras intervenções com animais de estimação foram com a psiquiatra Nise da Silveira, na década de 1950, onde utilizou cães e gatos com objetivos terapêuticos, em um hospital psiquiátrico localizado no Rio de Janeiro.

No estado do Rio de Janeiro, Brasil, a Lei Nº 9317 de 14 de junho de 2021, conhecida como Lei Prince, coloca à disposição de pessoas que possuem algum transtorno mental, a entrar e permanecer em locais de uso conjunto, acompanhados de seu cão de suporte.

No Brasil, não há uma normativa e não é regulamentada a prática de TAA na psicologia, porém, pode ser feita uma avaliação psicológica por um profissional e assim emitir um atestado que aquele indivíduo necessita do animal como suporte emocional.

Em orientação com o Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR), (2024), os animais de estimação podem atuar como co-terapeutas, tendo uma

justificativa plausível pelo profissional que recomenda determinada estratégia, porém não garante o direito de entrar em ambientes privados com o animal.

Para a emissão de um atestado, que garante o direito de entrar em todos os lugares públicos e privados com o animal junto, é necessário passar por uma avaliação com psicólogo ou psiquiatra. E assim, possuindo o documento que assegura o seu direito do animal como companhia de apoio e suporte emocional.

A sustentação dessas informações, foram a partir de pesquisas realizadas em artigos científicos da última década, além de uma orientação com uma psicóloga representante da Comissão de Orientação e Fiscalização (COF), realizada pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP-PR), com esclarecimentos de dúvidas sobre o trabalho de psicologia com TAA, objetivando a ética e a moralidade do profissional de psicologia.

Sendo assim, justifica-se que o contato com animais de estimação, podem reduzir e melhorar significativamente sintomas de alguns quadros clínicos relacionados com a saúde mental, como a depressão e a ansiedade. A interação entre humanos e animais, contribui para um tratamento alternativo, em conjunto com demais práticas terapêuticas, na qualidade de vida das pessoas que utilizam desse recurso.

Em pessoas que possuem sentimentos deprimidos e ansiosos, os animais podem contribuir no aspecto psicossocial de grande ajuda a indivíduos que recorrentemente precisam de suporte emocional, contribuindo assim, para a autorregulação emocional. Os animais de estimação auxiliam seus tutores em momentos de angústia e em criação de vínculos emocionais (Hack e Santos, 2017).

Os benefícios que esses animais trazem são variados, mas, podem melhorar a qualidade de vida de seus tutores, proporcionando um processo de autoconhecimento e autocompaixão, possibilitando mais momentos de extroversão durante o dia e assim, melhorando as atividades físicas realizadas, onde é liberado os hormônios de endorfina e serotonina, que são responsáveis pelo sentimento de prazer, energia e satisfação (Belletato, Banhado, 2019).

Segundo Hack e Santos (2017), os animais contribuem com fins terapêuticos, com a socialização, a psicomotricidade e o bem-estar. E assim, o contato com esses seres, colabora com o desenvolvimento, a autoestima, diminuição da ansiedade, medo e isolamento (Abrahão e Carvalho, 2015).

Uma pesquisa realizada por McNicholas e Collis (2001), aponta que crianças, que convivem com animais de estimação, retratam melhor seus sentimentos e consequentemente os animais de estimação se tornam provedor de confiança e apoio. Maturando o sentido de responsabilidade e compreendendo o ciclo da vida, sendo que o animal é visto como parte da família e mexe com os fenômenos psicológicos (Tatibana e Costa-Val, 2009).

Este estudo tem como objetivo clarificar sobre o tema de animais de estimação como suporte emocional e portanto, contribuindo para uma opção de escolha diferente do habitual para cuidar da saúde mental, sendo de um modo mais lúdico, promovendo um bem-estar e qualidade de vida melhor para os indivíduos, e assim, contribuindo para que haja uma melhora na satisfação da sociedade quanto a estimativa sobre a saúde.

2. METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado neste trabalho foi o descritivo com a análise de revisão bibliográfica de modo qualitativo. Portanto, foram utilizados dados e pesquisas realizadas, mas sem necessariamente haver índices e números. As pesquisas realizadas e estudadas são de autores referenciados ao longo deste trabalho.

O trabalho descritivo se destaca pela pesquisa de um determinado assunto já conhecido, mas trazendo uma nova visão sobre ele. O modo qualitativo é um método com a finalidade de compreender opiniões, comportamentos e decisões. A revisão bibliográfica é utilizada para estudar os principais autores que escrevem e pesquisam sobre o tema.

Os temas pesquisados referem-se a animais de estimação como suporte emocional e terapia assistida por animais (TAA). Essa revisão foi realizada dentro do Google Acadêmico, onde quando pesquisado por “animais de estimação como suporte emocional” foi possível obter aproximadamente 6.460 artigos, com filtro para trabalhos publicados do ano de 2010 até 2024.

Para a análise de dados, foram utilizadas palavras chaves, com temas e propostas semelhantes a este trabalho. Para a escolha, foi analisada a relevância do tema e a contribuição que trazia para o mesmo, sendo escolhido apenas trabalhos em língua portuguesa e que se encaixasse nos subtemas de pesquisa.

Portanto, foram priorizadas as seguintes temáticas: Os animais de estimação como membro da família; animais de estimação na promoção à saúde; terapia assistida por animais na melhora psíquica; psicólogos e psiquiatras no processo terapêutico com a TAA, sendo assim, temas envoltos dos animais de estimação como suporte emocional. Dessa maneira, foi possível selecionar 26 artigos para a construção deste trabalho.

Adiante disso, foi marcado uma orientação pelo site do CRP-PR, em modo de vídeo chamada pelo Google Meet, para o esclarecimento de dúvidas, onde uma psicóloga representando a Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) explicou sobre algumas dúvidas colocadas sobre a TAA na prática da psicologia e se há algum regimento que norteia essa prática. Ela disponibilizou alguns links do próprio CRP-PR sobre guia de orientação e a avaliação psicológica para uso de animal de apoio emocional.

Para a verificação da Lei citada, foi utilizado o site do Governo do Brasil, onde possui as legislações, decretos e leis vigentes e todas as informações judiciais de cada Estado do Brasil.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Terapia Assistida por animais e a melhora psíquica

A terapia assistida por animais (TAA) é um auxílio para pessoas que possuem alguma comorbidade, sendo um trabalho de intervenção que ocorre em procedimentos médicos e psicológicos. A TAA, é entendida como um trabalho de intervenção planejada e dirigida por profissionais, que se baseiam nesse método de animais como acompanhantes e co-terapeutas (Ferreira e Gomes, 2018).

Os autores Reed, Ferrer e Villegas (2012) apresentam sobre como a TAA contribui com a redução de surtos e prejuízos de problemas psicológicos. Na parte fisiológica do corpo, acaba tendo efeitos benéficos, principalmente em pacientes que passam por um tratamento mais longo e estressante e contribuindo com a diminuição da pressão sanguínea.

Na terapia assistida por animais (TAA), não há animais específicos para o tratamento, sim pelo o qual o paciente sente maior afeto. Sendo utilizados de gatos e cavalos como método terapêutico. O contato com gatos, pode promover redução da pressão arterial e estresse, reduzindo o índice de problemas cardíacos (Raje et al., 2018).

A equoterapia contribui para o desenvolvimento biopsicossocial, auxiliando na socialização de pessoas portadoras de necessidades especiais (Meneghetti et al., 2009; Silva; Aguiar, 2008; Duarte et al., 2019). Não havendo restrições de animais em tratamentos pela TAA, Miller (2002, p.16) afirma:

Na TAA, para traçar-se um paralelo, além dos animais já referidos, também são utilizados cavalos, botos e golfinhos, porcos, galinhas e lhamas. Porém, outros animais também são utilizados, independente do porte, bastando somente que estejam preparados (Miller, 2002, p 16).

Segundo Machado et al., (2008) a terapia assistida por animais é um tratamento que o animal se torna a maior parte do processo terapêutico, tornando-se princípios de amor e amizade, apresentando apenas benefícios nessa interação.

Alguns animais são considerados melhores amigos dos humanos e em virtude disso, são utilizados o qual possui o maior vínculo com o indivíduo, colocando o animal como parte essencial no tratamento para que haja uma melhora psíquica e no bem-estar das pessoas (Lima e Souza, 2018).

As pessoas que passam por patologias, sejam elas, emocionais, psicológicas, físicas ou cognitivas, possuem um tratamento alternativo e auxiliar com a terapia assistida por animais. Reduzindo sintomas causados pela sua comorbidade e contribuindo com a recuperação de sua disfunção (Gonçalves e Gomes, 2017).

A terapia assistida por animais, favorece o tratamento de doenças por deixar o ambiente mais acolhedor e sendo uma alternativa de baixo-custo, onde a equipe pode-se beneficiar dessa terapia, na forma de conseguir facilitar o tratamento, deixando o ambiente menos estressante (Banks, 2002; Chinner, 1991; Reed, Ferrer e Villegas, 2012).

Os locais de assistência que proporcionam a terapia assistida por animais, melhoram a motivação dos usufruidores do tratamento, o bem-estar, a qualidade de vida e a melhora psicossocial (Diefenbeck, Bouffar, Matukaitis, Hastings e Clobe, 2010).

A TAA pode ter algumas contraindicações, como para pessoas que possuem alergias, fobias de animais e quem possui condutas agressivas, que podem ferir o animal (Machado Jac et al. 2008; Marinho et al. 2017).

Em um projeto apresentado e desenvolvido por Aguiar et al. (2011) na Universidade Paulista Júlio de Mesquita (UNESP) foram utilizados cães como suporte

para atendimentos odontológicos em pacientes que possuem deficiências físicas, emocionais e psicológicas. Mostrou como resultados uma melhora na impaciência, irritabilidade, ansiedade e medo e portanto, uma criação de vínculo afetivo entre a equipe e pacientes.

Os benefícios oferecidos pela TAA segundo Lima et al. (2018) é a melhora na motricidade, onde o animal estimula a realização de atividades físicas e movimentos funcionais e conseqüentemente atua com o alívio de estresse e ansiedade, proporcionando um relaxamento muscular.

3.2 O papel dos psicólogos e psiquiatras na Terapia Assistida por Animais (TAA) e a promoção da saúde mental através de animais de estimação.

Para o animal ser utilizado como instrumento psicoterapêutico, ele deve ser treinado e ter uma boa condição de saúde, o psicólogo que trabalhará com TAA, também deve ser especializado e sempre realizando cursos, incrementando novos estudos e pesquisas científicas sobre o tema (Ramos, et al, 2016).

Conforme Ramos et al (2016), o paciente procura exclusivamente pelo tratamento com a TAA, solicitando o cão durante as sessões, podendo ser inserido na primeira ou no decorrer das sessões. O animal atua como facilitador no processo terapêutico. Para Santos, Motta e Dutra (2005, p.503)

[...] sua função também pode variar, a partir da concepção teórica com a qual a equipe que trata o paciente trabalha, na medida que o Acompanhante Terapêutico (AT) é de maneira geral, indicados para profissionais que conduzem o tratamento do paciente, ou seja, psiquiatra ou psicoterapeuta (Santos, Motta e Dutra, 2005, p.503).

Conforme Backer et al. (2010) nas terapias com cães, obtiveram um resultado positivo, em relação ao estresse, onde não houve aumento de fatores estressantes no comportamento dos indivíduos. O autor Johnson (2010) traz sobre como os animais de estimação atuam na promoção da saúde mental.

Em um estudo realizado por Grajfone et al. (2017) a visita de animais de em locais que os fatores são estressantes, as intervenções realizadas foram positivas, colaborando para a diminuição de transtornos mentais e a diminuição de tensão no local, assim, potencializando uma qualidade melhor de serviço.

A interação com animais e principalmente por cães, é benéfica ao ser humano no aspecto físico e mental, onde possui relaxamento, carinho recíproco e é útil nas terapias, para pessoas com deficiências físicas, como os deficientes visuais que usam cães para se locomover (Coutinho et al., 2004).

Ainda neste seguimento, Tatibana e Costa-Val (2009); Miranda (2010) ressaltam os benefícios causados por pessoas que possuem animais de estimação, na saúde física e mental, como a diminuição de sintomas de doenças crônicas e na esperança de uma qualidade de vida melhor.

Rosenkoetter (1993), apoiava a interação de humanos com animais, pois observava a melhoria significativa nos indivíduos que possuem esse contato, tendo em vista as melhorias no cotidiano, hábitos, costumes, socialização, auto estima e portanto, cooperando para a promoção de saúde.

Com base na sua carreira voltada para a TAA em instituições hospitalares, Mendonça et al. (2014) afirma que o vínculo com animais proporciona estímulos aos pacientes, atuando na promoção da saúde, autoestima e confiança. Assim como, auxilia nos cinco sentidos (olfato, paladar, visão, audição e tato) e atua na motricidade fina e grossa.

A TAA para ser bem compreendida e ter uma eficácia comprovada, dentro de instituições públicas e privadas, deve ter um planejamento e organização da equipe, além dos animais serem treinados e adestrados para tal serviço, e assim, ocorrendo uma intervenção correta no tratamento e atingindo os resultados esperados, e o animal agindo como co-terapeuta na melhoria da saúde mental (Ferreira; Gomes, 2018).

Portanto, entende-se que para uma melhor qualidade de vida do paciente e conseqüentemente da população, deve ser ofertado serviços de multiprofissionais e estratégias novas para as demandas. A Política Nacional de Promoção da Saúde fala sobre as alternativas que a rede de saúde deve atuar (Brasil, 2010, p.13).

Uma articulação das possibilidades dos diversos setores de pensar a questão complexa da saúde, de solidariedade pela garantia da saúde como direito humano e de cidadania e de mobilizar-se na formulação de mediações que a propiciem (Brasil, 2010, p.13).

Silva e Baptista (2015) apresentam sobre a Política Nacional de Promoção à Saúde (PNaPS), que promove um conceito ampliado sobre a promoção da saúde, em

conformidade com as diretrizes do SUS (Sistema Único de Saúde), devendo sanear todas as demandas e necessidades de pacientes que necessitam de tratamento psicológico ou emocional.

3.3 Animais de estimação e família

Almeida et al., (2009) traz sobre a diminuição de tensão entre membros da família, a redução de doenças e sintomas, a estimulação de atividades físicas e a diminuição de sentimento de solidão.

Uma pesquisa realizada por Barker (1998) mostra sobre a melhoria mental e emocional de indivíduos que convivem com animais de estimação, onde os tutores relatam a melhora no bem-estar e na qualidade de vida, o alívio do estresse e a melhora do ato de compaixão entre os membros da família.

Pode-se colocar que atualmente as famílias são constituídas por multiespécies, sendo assim, humanos e animais, nesse prosseguimento Seguin, Araújo e Cordeiro (2006, pág. 241) afirmam que:

[...] sucedem novas alternativas familiares, além daquelas construídas por pais e filhos, ou seja, humanos, em qualquer configuração atualmente admitida, para as famílias que tem laços afetivos com os animais, reforçando nosso vínculo com outras espécies e nossa interrelação com o meio ambiente. A família multiespécie é composta pela espécie humana e animal, mas formada sobretudo pelo vínculo afetivo (Seguin, Araújo e Cordeiro, 2006, p.241).

Os autores Becker e Morton (2003) dizem que ter um animal de estimação em casa, faz com que se sinta mais seguro e confiante de si e calmo. E para Grandin e Johnson (2006) os animais são importantes aos seus tutores, pois demonstram amor de uma maneira indiferente, fazendo com que seu dono se sinta mais seguro.

Há correlação entre a alegria dos indivíduos com os animais, que de acordo com Becker e Morton (2003), os animais são distrações e diversão aos seus tutores. Já para Faraco (2008) os animais geram benefícios por compreender que há o bem-estar mental e físico, como a companhia, compaixão, responsabilidades e novas habilidades.

O Serpell (2013) retrata que a interação entre homem e animal de estimação tem efeitos positivos e duradouros na saúde e no comportamento humano. As particularidades da relação de humanos e animais é algo que possibilita o suporte social, que fundamenta o antropomorfismo para Serpell (2002, pág. 448).

A tendência antropomórfica de atribuir sentimentos e motivações humanas a animais não humanos deu origem a um conjunto único de relações interespecies que não têm precedentes em outras partes do reino animal. Essas relações humanas são únicas porque se baseiam principalmente na transferência ou troca de disposições sociais, e não econômicas ou utilitárias, entre pessoas e animais. Para os humanos envolvidos nessas relações, o antropomorfismo ofereceu a oportunidade de usar animais como fontes alternativas de apoio social e como meios de se beneficiar emocional e fisicamente disso (Serpell, 2002, p. 448).

Ocorre uma valorização dos humanos em prol dos animais, os tornando únicos e especiais, havendo uma melhora na saúde mental da pessoa que é responsável por esse animal (Faraco, Seminotti, 2004). Os animais se comunicam de uma maneira única com seus donos, fazendo com o que haja apego e amor, portanto, criando um vínculo mais espontâneo e sem ser estressante (Civita, 2008).

Faraco (2008) e Knebel (2012) usam a dominação de multiespécie, para os integrantes de um grupo familiar que identifica o animal como membro da família e portanto, tornando-se uma família multiespécie.

O atual conceito de família, é considerado aquele que mais têm afeto, intimidade, proximidade e assim, deixando o parentesco de lado e priorizando o laço de confiança, intimidade e o vínculo afetivo (Macedo, 2008).

A relação de proximidade que os humanos têm criado com os animais, é benéfica a ambos, sendo que com essa conexão, se entende como membros da própria espécie e de acordo com Santos (2008) isso tem sido alvo de estudos sobre o comportamento.

Os grupos sociais e familiares contemporâneos, está mais favorável aos vínculos de animais como parte da família apresentando o estreitamento do vínculo e tornando menor o índice de nascimento de crianças. De acordo com Santos (2008, p. 25), “a demografia está caindo, as famílias são menores e estão sendo modificadas, com mais pessoas morando sozinhas”. Esses indivíduos deste modo, se tornam mais propícios a ter um animal de estimação.

Chaves (2018) fala sobre a concepção de família a qual é uma diversidade de conceitos, o avanço nos direitos dos animais tem ocupado um espaço grandioso nos grupos familiares, colocando os animais em papéis específicos dentro da família.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre animais e humanos acontece desde o começo da humanização, e sempre foi benéfico para o ser humano. Com o passar do tempo, o modo como os animais são vistos mudou. No decorrer dos anos os animais deixaram seu instinto de caça e proteção e a sociedade os colocou como integrante da família, resultando em uma ligação afetiva entre os animais e humanos.

A convivência entre as espécies tem inúmeros benefícios. A TAA, contribui para uma melhora física e psicológica de quem faz uso desse tratamento, colocando como uma prática biopsicossocial. O contato entre humanos e animais, que antes era apenas a partir de instintos selvagens, agora se faz a partir de uma relação estreita de afeto, e passou a ser parte de processos terapêuticos com os indivíduos.

A elaboração deste trabalho, permitiu apresentar a eficácia da TAA, expondo o trabalho dos profissionais da saúde mental, como psicólogos e psiquiatras nesse tema e assim, apresentar a relevância do tema, tornando mais consciente a relação entre interespecies, os benefícios no bem-estar físico e mental e na qualidade de vida que os animais podem proporcionar.

Portanto, os animais podem proporcionar uma melhora na qualidade de vida, quando inseridos em rotinas diárias dos humanos, colocando como suporte emocional em seu quadro clínico, sendo ele psicológico ou físico, tornando-se um aliado em tratamentos, sendo benéfico para o paciente, animal e equipe.

Concluindo que, os animais podem ter um papel fundamental em tratamento, como co-terapeutas dentro dos recursos terapêuticos. Contribuindo com o desenvolvimento, o entendimento das emoções, a autorregulação de humor e a estabilidade emocional. Com os estudos apontados, os animais de estimação impactam positivamente na vida das pessoas e que a interação humano-animal é algo que proporciona uma melhoria na saúde mental.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janaina Rodrigues; PAZ, C. E. D. O.; OLIVEIRA, M. R. Cinoterapia: a importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática. **Porto: Psicologia. pt–Website do O Portal dos Psicólogos**, 2020.

ALMEIDA, Máira Lopes; ALMEIDA, Laerte Pereira de; BRAGA, PF de S. Aspectos psicológicos na interação homem-animal de estimação. **Encontro interno**, v. 9, p. 1-6, 2009.

BASTOS, Felipe Fook. **Acompanhamento terapêutico (at), terapia assistida por animais (taa) e psicologia fenomenológica: diálogos para uma prática integrada sustentada pelo conceito de mundo-da-vida.** 2018.

CAÇAPAVA, Juliana Reale; COLVERO, Luciana de Almeida; PEREIRA, Isabel Maria Teixeira Bicudo. A interface entre as políticas públicas de saúde mental e promoção da saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 18, p. 446-455, 2009.

CAETANO, Elaine Cristina Salvaro. As contribuições da TAA–terapia assistida por animais à psicologia. **Monografia (Trabalho de conclusão de curso)-Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma**, 2010.

COSTA, E. C.; JORGE, M. S. B.; SARAIVA, E. R. de A.; COUTINHO, M. da P. de L. Aspectos Psicossociais da Convivência de Idosas com Animais de Estimação: Uma Interação Social Alternativa. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, Brasil, v. 11, n. 3, p. 2–15, 2009.

COSTA, Maria Carolina Canadas et al. Uso de animais como alternativa no tratamento paliativo: uma revisão de literatura. **Revista Fluminense de Odontologia**, 2021.

DIAS, Soane Silva. **Saúde mental e animais de estimação: como ter um pet pode ajudar no tratamento do transtorno depressivo maior e transtorno de ansiedade generalizada.** Faculdade UNIRN Barreiras. Bacharelado em Medicina Veterinária. 2023.

FRANCELINO, Ana Laura A. **Efeitos da Terapia Assistida por Animais de estimação em tratamento para transtornos psicológicos e no bem estar emocional.** 2022.

GANDA, Danielle Ribeiro; BORUCHOVITCH, Evely. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. **Psicologia da Educação**, n. 46, p. 71-80, 2018.

GAZZANA, Cristina; SCHMIDT, B. Novas configurações familiares e vínculo com animais de estimação em uma perspectiva de família multiespécie. In: **Anais do III Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha.** 2015. p. 1000-1020.

GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 22, n. 1, p. 49-58, 2016.

GONÇALVES, Jéssica Oliveira; GOMES, Francielle Gonzalez. Animais que curam: a terapia assistida por animais. **Uningá Review**, v. 29, n. 1, 2017.

GORDINHO, Tânia Marisa Pires. **Animais de estimação e qualidade de vida em adultos mais velhos.** 2023. Tese de Doutorado.

HEIDEN, Joyce; SANTOS, Wellington. Benefícios psicológicos da convivência com animais de estimação para os idosos. **ÁGORA: revista de divulgação científica**, v. 16, n. 2esp., p. 487-496, 2009.

LAMPERT, Manoela. **Benefícios da relação homem-animal**. 2014.

NICOLETTI, Maria Aparecida; MANUEL, Priscila Rodrigues. Terapia assistida por animais (TAA) ou atividade assistida por animais (AAA): incorporação nas práticas integrativas e complementares no SUS. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 31, n. 4, p. 248-258, 2019.

PEREIRA, Mara D.; RIBEIRO, Flaviane C. A.; MORAES, Lidiane S. de; PEREIRA, Míria D.; COSTA, Cleberson F. T. **As contribuições da terapia assistida por animais para a saúde mental: uma revisão da literatura**. Cadernos de graduação ciências humanas e sociais, Aracaju, v.6,n.3,p.247-260, 23 mar.2022.

POTRICH, Tassiana. **Intervenção assistida por animais no cotidiano de cuidado à criança com transtorno do espectro autista e sua família: Contribuições para a Promoção da Saúde e a Enfermagem**. [s.l.: s.n., s.d.].

REIS, Mayra Zugno. **Saúde e bem-estar de pessoas e animais domésticos.**, Uniceplac.edu.br, 2022.

RIMUALDO, Anna Letícia Batista; DE AGUIAR, Karoline Giele Martins; DA SILVA, Pollyanna Soares. Animais de estimação: apoio na trajetória acadêmica de universitários. **Diaphora**, v. 12, n. 1, p. 11-17, 2023.

RIO DE JANEIRO (Estado); **Lei Nº 9317, de 14 de junho de 2021**. Dispõe sobre o direito da pessoa com transtornos mentais a ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão de suporte emocional, no âmbito do estado do Rio de Janeiro e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 14 jun. 2021**.

ROCHA, Mônica Isabel da Silva. **Os animais de estimação na promoção do envelhecimento saudável em indivíduos em tratamento por consumo de substâncias psicoativas**. 2017. Tese de Doutorado.

SHIOTA, Hanae Caroline Quintana. **As interfaces da relação entre seres humanos e animais de estimação sob a perspectiva do desenvolvimento humano**. Universidade Dom Bosco. Programa de Pós- Graduação em desenvolvimento local Mestrado-Doutorado. 2021.

SILVA, Aline da; SOUZA, Marjane Bernardy. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 224-241, 2018.

OLIVEIRA, Déria de et al. **O luto pela morte do animal de estimação e o reconhecimento da perda**. 2013.

XIMENES, Luara Ranessa Braga; TEIXEIRA, Osvânia Pinto Lima. Família multiespécie: o reconhecimento de uma nova entidade familiar. **Revista homem, espaço e tempo**, v. 11, n. 1, 2017.